

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**IMPLANTAÇÃO DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO NAS ATIVIDADES DE
PRECEPTORIA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

PATRICIA BRANDÃO DA SILVA

JUIZ DE FORA / MINAS GERAIS

2020

PATRICIA BRANDÃO DA SILVA

**IMPLANTAÇÃO DO USO DA PROBLEMATIZAÇÃO NAS ATIVIDADES DE
PRECEPTORIA NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Prof. (a).Geórgia de Mendonça Nunes Leonardo

JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: O grande desafio do médico, que trabalha em um Hospital Universitário, é conciliar a demanda de atendimentos com a função de preceptoria. A problematização é um instrumento para promover o ensino e pode ser utilizada com o intuito de promover a autonomia do estudante no processo de aprendizado. **Objetivo:** Implantar o uso da Problematização nas atividades de preceptoria no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Metodologia:** Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A inclusão da MA pode fornecer aprendizado para o estudante, fazendo com que ele pesquise os diagnósticos feitos durante os atendimentos, promovendo um melhor aprendizado.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Preceptoria em Saúde; Residência Médica

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Quando um médico inicia suas atividades num hospital escola, pode ser que ele tenha a ideia de que todo o ambiente está preparado para o ensino, mas a realidade pode ser bem diferente uma vez que “como ser preceptor” não é ensinado durante a graduação.

As estratégias governamentais; voltadas para a formação em saúde estabeleceram, na cidade de Juiz de Fora – Minas Gerais, a aproximação entre as instituições de ensino superior e os serviços de saúde. O Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF) tem parcerias com prefeituras e, assim, o profissional médico tem sua agenda com inúmeros pacientes que residem na cidade e região. Dessa forma, o profissional presta atendimentos e atua como preceptor, tornando-se um protagonista na formação dos acadêmicos e residentes.

Durante os atendimentos há a presença de acadêmicos de medicina do décimo, décimo primeiro e décimo segundo período; e médicos residentes de pediatria do primeiro, segundo ou terceiro ano. No dia a dia, o profissional se vê no duplo papel de médico assistente e preceptor, sendo que as duas funções se misturam durante as atividades dentro deste hospital.

O preceptor tem o dever de estabelecer condições básicas para que o estudante se sinta motivado e promover sua autonomia. Isto pode ser difícil quando temos uma agenda lotada de pacientes em que todos chegam no mesmo horário e são atendidos por ordem de chegada. Nesta organização de agenda é impossível não ter crianças cansadas, pelo tempo de espera para ser atendida. É preciso ter cautela para que o aluno não tenha o papel apenas de atender, prescrever o que o preceptor orienta, sem raciocinar sobre o caso que está ali bem na sua frente. É preciso estar atento para que o aluno sinta que independente do número de pacientes, seu aprendizado é o foco dentro do hospital universitário.

No artigo sobre metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes, Berbel (2011, p. 28) cita um estudo de Reeve (2009) afirmando que:

Os alunos que se percebem autônomos em suas interações escolares apresentam resultados positivos em relação: 1- à motivação (apresentando motivação intrínseca, a percepção de competência, pertencimento, curiosidade, internalização de valores); 2- ao engajamento (com emoções positivas, persistência, presença nas aulas, não reprovam ou se evadem da escola); 3- ao desenvolvimento (evidenciando autoestima, autovalor, preferência por desafios ótimos, criatividade); 4- à aprendizagem (melhor entendimento conceitual, processamento profundo de informações, uso de estratégias autorreguladas); 5- à melhoria do desempenho em notas, nas atividades, nos resultados em testes padronizados); e 6- ao estado psicológico (apresentando indicadores de bem-estar, satisfação com a vida, vitalidade).

Seguindo este raciocínio, de que o preceptor deve promover a autonomia do aluno, é que entra a importância do uso da Metodologia Ativa (MA) com o potencial de despertar a curiosidade do estudante com o caso que está sendo atendido. Despertar o interesse no atendimento da criança analisando-a como um todo e não apenas “uma doença” a ser estudada.

A ideia da MA é de que o ensino deva ter uma abordagem centrada no estudante, como promotor da sua própria ação educativa, em que este transite da dependência do professor para a autonomia; e elabore sua aprendizagem ao cumprir as atividades educacionais propostas. A MA tem uma concepção de educação crítico-reflexiva com base em estímulo no processo ensino-aprendizagem, resultando em envolvimento por parte do educando na busca pelo conhecimento. Dentro do conceito de MA, existe o método a partir da construção de uma situação problema (SP), a qual proporciona uma reflexão crítica; mobiliza o educando para buscar o conhecimento, a fim de solucionar a SP; ajuda na reflexão e a

proposição de soluções mais adequadas e corretas. As concepções teóricas e metodológicas da MA convergem com a Metodologia da Problematização (MP)³.

A MA problematizadora fundamenta-se no referencial teórico de Paulo Freire, cuja concepção é baseada em uma educação libertadora, dialógica, reflexiva, conscientizadora, transformadora e crítica, em que os problemas partem de uma realidade¹. A MA é muito utilizada e apresenta limitações, mas demonstra resultados positivos no desenvolvimento da autonomia do aluno. O preceptor deve despertar no estudante o sentimento de que ele é capaz de resolver as questões através da pesquisa para que o aprendizado ocorra.

Considerando que o preceptor, tem a função de promover uma educação apoiada numa visão integral, ele teria o desafio de inserir em sua prática atividades de supervisão e orientação de alunos e isto não é ensinado durante a faculdade de medicina. Ser médico e preceptor se torna um grande desafio para os especialistas a respeito da melhor maneira de educar os alunos que serão os futuros profissionais de saúde.

A agenda de marcação para os ambulatórios do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora tem horário padrão. Os ambulatórios da manhã iniciam às 7h e os da tarde às 13h. Assim, todos os pacientes são orientados a chegar nestes horários e os atendimentos ocorrem por ordem de chegada. A demanda de número de pacientes é grande e no ambulatório de pediatria, em que o público é composto por crianças, este padrão de agenda é prejudicial, pois os pacientes são atendidos após aguardar períodos de mais de 1 hora na sala de espera, já entram nos ambulatórios cansados e agitados. Isso prejudica não só o atendimento, como o ensino.

A ideia de utilizar a MP para o ensino dos estudantes presentes no estágio é promover no aluno a curiosidade sobre o caso que está sendo atendido. Fazendo com que ele não se sinta apenas com o dever de atender os pacientes agendados e sim perceba que o foco é seu aprendizado com as crianças atendidas. Ele deve sentir que a função do pediatra é muito mais que prescrever medicamentos, é ser um parceiro da família com foco também na promoção da saúde. Quando o estudante perceber que seu aprendizado é priorizado ele vai ter a curiosidade já durante os atendimentos no ambulatório de pediatria. Assim, o aluno perceberá que a criança trará muitas possibilidades de aprendizado. Após os atendimentos ele mesmo terá a sugestão do caso a ser estudado e apresentado na próxima semana.

Incluir o uso da problematização nas atividades de preceptoria no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário da Universidade de Juiz de Fora, se faz necessário para que o estudante tenha seu aprendizado priorizado, gerando autonomia, interesse, maior participação e curiosidade sobre os casos atendidos no ambulatório.

Como gerar autonomia no aluno pela busca do aprendizado. O caso atendido será o primeiro contato e despertará o interesse em pesquisar a fundo tudo que foi avaliado durante o atendimento sob supervisão do médico preceptor.

2 OBJETIVO

Implantar o uso da Problematização nas atividades de preceptoria no ambulatório de pediatria do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO: Trata-se de Projeto de Intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA: O local de estudo será o ambulatório de pediatria geral do Hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora. O ambulatório atende crianças de diferentes idades, desde os bebês até os adolescentes. A média de atendimentos é 10 crianças por turno de ambulatório.

O público-alvo será os residentes de pediatria (1 residente em cada turno do ambulatório), os acadêmicos de medicina de décimo, décimo primeiro e décimo segundo período (2 acadêmicos em cada turno do ambulatório) e os acadêmicos de medicina das ligas de pediatria e neonatologia (1 acadêmico em cada turno do ambulatório).

Equipe executora será a equipe de pediatras e neonatologistas da UASCA (Unidade de Atenção à saúde da Criança e do Adolescente); incluindo a autora deste estudo Patricia Brandão da Silva, pediatra e neonatologista, que atuam nos ambulatórios de pediatria geral e especialidades do Hospital universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora.

3.3 ELEMENTOS DO PP: Utilizar a problematização durante os atendimentos de crianças no ambulatório de Pediatria Geral. Para isso será necessário a organização da agenda para que cada criança tenha um horário pré-agendado para ser atendida com tempo de consulta previsto em 1 hora. Faz-se necessário a mudança na marcação, pois hoje todos os pacientes são agendados para o mesmo horário e os atendimentos ocorrem por ordem de chegada. Dessa forma as crianças ficam cansadas e agitadas pelo tempo de espera para o atendimento. Se cada criança tiver um horário pré-agendado, o atendimento ocorrerá com mais qualidade, mantendo o foco no aprendizado do aluno sobre o caso que está sendo atendido.

Cada paciente será atendimento pelos residentes de pediatria e acadêmicos, com supervisão do preceptor. Após cada consulta, será discutido o caso atendido e após o atendimento de todos os pacientes do ambulatório, será programado um encontro para o residente elencar um caso que tiver maior riqueza de aprendizado e apresentar aos demais discentes e preceptor na semana seguinte.

Esta apresentação deverá conter anamnese, hipóteses diagnósticas, tratamentos propostos e apresentação da pesquisa feita pelo estudante do caso e seu raciocínio clínico. A apresentação deverá ser no *power point* para os acadêmicos e preceptor do ambulatório, após todos os atendimentos realizados no dia.

Após a apresentação, serão disponibilizados 15 minutos para que os ouvintes façam perguntas para o estudante responsável por apresentar o caso e, após a discussão, o residente terá 20 minutos para apresentar suas dificuldades e aprendizagem sobre a pesquisa feita sobre os diagnósticos.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES: Resistência dos discentes, habilidades do preceptor e mudança da agenda da atual forma que ocorre a marcação, são as fragilidades que possa ocorrer para implementar este plano de preceptor. Muitos médicos, preceptores do serviço, já se encontram há anos nesta atividade e a resistência pela mudança é um fator a ser considerado. Além disso, há as habilidades do grupo de médicos que atuam nos ambulatórios e que farão parte da equipe executora deste plano de preceptor. A agenda de marcação para os ambulatórios do Hospital Universitário tem horário padrão. Os ambulatórios da manhã iniciam às 7h e os da tarde às 13h. Assim, todos os pacientes são orientados a chegar nestes horários e os atendimentos ocorrem por ordem de chegada. A demanda de número de pacientes é grande e por ser o público composto por crianças, este padrão de agenda é prejudicial, pois as crianças que são atendidas após aguardar períodos de mais de 1 hora na sala de espera, já entram nos ambulatórios cansadas e agitadas. Isso prejudica não só o atendimento, como o ensino. A proposta é mudar a marcação para que os pacientes sejam atendidos em horários pré-agendados e para que tenha tempo para a discussão de cada caso com os residentes e acadêmicos. Dessa forma não há prejuízo no ensino nem na qualidade do atendimento.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO: Após cada ciclo de estágio dos residentes, será realizado uma roda de conversa entre os residentes e os acadêmicos envolvidos neste processo. Todos os envolvidos estarão sentados em cadeiras formando um círculo e dessa forma o médico

preceptor do ambulatório fará um questionário com o intuito de ouvir a experiência de cada estudante com o plano de preceptoria. A idéia é corrigir as fragilidades do processo e manter os pontos positivos.

O foco deste plano de preceptoria é o aprendizado do estudante para que ao término do estágio ele possa ter segurança em atender uma criança e avaliar todo o seu contexto uma vez que o pediatra deve saber avaliar toda a história clínica da criança, ouvir as dificuldades da família, saber orientar uma boa alimentação, identificar os marcos do desenvolvimento e fazer diagnósticos no tempo adequado de tratar e encaminhar para outras especialidades que se fizer necessário.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da Metodologia Ativa durante os atendimentos no ambulatório de pediatria geral fornecerá aprendizado para os estudantes, estimulando a pesquisa relacionada aos diagnósticos feitos durante os atendimentos.

O intuito é promover um aprendizado que fará sentido na estrutura cognitiva com base no saber, na experiência e na capacidade intelectual. Assim, o novo conhecimento será processado e o aluno conseguirá expressá-lo.

REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, Franciane R. O. M.; et al. A preceptoria na formação médica e multiprofissional com ênfase na atenção primária – análise das publicações brasileiras.
- BERBEL, Neusi A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n.1, p.25-40, Jan./Jun. 2011.
- MACEDO, Kelly D. S.; et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Escola Anna Nery, 2018; 22(3)
- MARTINS, Silvana N.; et al. Metodologias ativas de ensino e de aprendizagem no ensino superior: uma proposta de formação continuada de professores. XII Congresso Nacional de educação (EDUCERE), 2015. Issn 2176-1396